



BANCÁRIOSRO

Informativo do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia - Setembro de 2013

AMEAÇA

Terceirizados revelam como pode ser precarizado o trabalho bancário

Na carteira de trabalho o registro é de Agente de Marketing I. O salário é R\$ 800, mas bruto é R\$ 600. Você, bancário, deve estar pensando que esse trabalhador com salário tão baixo não tem nenhuma relação com suas atividades. No entanto, a rotina dele inclui abertura e transações em contas bancárias, investimentos, venda de produtos e metas diárias e abusivas. Só que sem os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria.

Essa é a realidade de um trabalhador contratado por uma terceirizada que presta serviços para um grande banco.

A fachada não leva o nome do banco, mas é só entrar no prédio que a marca da instituição financeira está estampada na parede. "Quando abrimos a tela do sistema é o nome do banco que surge. E lá meu nome aparece com o cargo de gerente de conta. Os brindes que ganhamos, o panetone no Natal, tudo vem em nome do banco."

A situação ilustra o que pode se tornar a atividade bancária em todo o país, caso o Projeto de Lei 4330/2004, do deputado Sandro Mabel (PMDBGO), seja aprovado. O PL, que hoje está na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, permite a terceirização em todos os setores da empresa, inclusive nas atividades fim. Com

isso, os bancos não teriam mais qualquer impedimento legal para substituir os bancários por trabalhadores terceirizados.

CONTROLE DO BANHEIRO

"Temos uma pausa de 20 minutos para comer e ir ao banheiro. Qualquer ida ao banheiro durante o expediente deve ser solicitada ao supervisor. Mas tem um limite, se estourar nas pausas, não pode ir mais", conta outra terceirizada.

"E temos o desafio do dia ou metas diárias, que são surpresas e quem atinge pode ir embora mais cedo, não há remuneração pra isso", explica a trabalhadora.

TST É CONTRA

A luta contra o PL 4330 também recebeu a adesão de 19 dos 27 ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST), instância máxima da Justiça Trabalhista. Eles enviaram carta à CCJ destacando a provável "migração massiva de milhões de trabalhadores hoje enquadrados como efetivos das empresas a um novo enquadramento, como trabalhadores terceirizados, deflagrando impressionante redução de valores, direitos e garantias trabalhistas e sociais".

(FONTE: Bancários-SP)

Audiência pública na Câmara no dia 18

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves (PMDB-RN), confirmou a realização de uma audiência pública no próximo dia 18, às 10h, no plenário da Casa, para discutir o PL 4330.

O debate é resultado da criação de uma comissão geral da Câmara, anunciada por Henrique Alves na tarde do dia 4, durante reunião com representantes da CUT, demais centrais sindicais e

deputados da CCJC da Câmara.

A princípio, o presidente da Casa havia definido que o projeto seria votado diretamente no plenário, a partir de um requerimento de urgência de líderes partidários, mas após discussão com as entidades sindicais e parlamentares ficou decidido aprofundar as discussões para depois ser resolvida a forma de tramitação do PL 4330.

PROJETO DE LEI 4330

PL da terceirização é tiro de misericórdia nos direitos trabalhistas, afirmam especialistas



O projeto de lei 4330/2004, de autoria do deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GO), que permite generalização da terceirização do trabalho, vêm recebendo diversas críticas de juízes, além de outros especialistas do direito do trabalho.

Para Marcus Barberino, juiz do Trabalho da 15ª Região, além dos direitos dos trabalhadores estarem em risco, o trabalhador ainda fica sem direito à negociação coletiva e representação sindical: "Ao permitir o deslocamento de uma atividade estratégica da empresa para qualquer prestador de serviço, você está alterando de modo unilateral a formação dos contratos coletivos de trabalho e, por via indireta, dos

contratos individuais".

Rafael de Araújo Gomes, procurador do trabalho da 15ª Região, explica que outra consequência da aprovação do projeto é permitir uma empresa em funcionamento, com atividade econômica, mas sem nenhum funcionário. Ele exemplifica com o caso do banco Bradesco, empresa com mais de 70 mil empregados: "Aprovada a terceirização nos moldes pretendidos, nada haverá na legislação que impeça o Bradesco de livrar-se de todos os seus empregados, permanecendo com nenhum, mediante a terceirização de todas as funções. Se tal opção for economicamente vantajosa ao banco, ela poderá ser adotada. Te-

remos então uma empresa com capital social, faturamento e lucro da ordem de vários bilhões de reais, e nenhum empregado, ou seja, nenhum ônus trabalhista", afirma.

Para Renato Bignami, auditor fiscal do trabalho em São Paulo, "ao autorizar, via processo legislativo, a subcontratação da principal (ou principais) atividade(s) de determinada empresa, sem que haja uma contrapartida jurídica de manutenção da garantia do equilíbrio contratual, a exemplo da responsabilização solidária, o legislador está dando um tiro de misericórdia no direito do trabalho", destaca.

(FONTE: Hora do Povo)

POR QUE LUTAR CONTRA O PL 4330?

De acordo com um estudo de 2011 da CUT e do Dieese, o trabalhador terceirizado fica 2,6 anos a menos no emprego, tem uma jornada de três horas a mais por semana e ganha 27% a menos. A cada 10 acidentes de trabalho, oito ocorrem entre terceirizados.

Caso seja aprovado como está, o PL ampliará ainda mais as condições precárias de trabalho e colocará em risco todos os contratados com carteira assinada, já que

permitirá a terceirização sem limites, em qualquer setor da empresa. Nos bancos, isso poderá significar a terceirização de caixas e gerentes.

Pronto para ser votado em maio na CCJC da Câmara em caráter terminativo, o projeto recebeu aval do relator Arthur Maia (PMDB-BA). Porém, a decisão foi adiada desde então por força da pressão da CUT e das demais centrais.

GREVE NACIONAL!

Bancários de Rondônia decidem cruzar os braços a partir do dia 19

#vempraluta vem!

QUEREMOS AGÊNCIA PADRÃO FIFA

PAÍS DE PRIMEIRA NÃO PODE TER EMPREGO DE TERCEIRA

MEU SALÁRIO NO BANCO NÃO ME VALORIZA. #QUERO REAJUSTE DE 11,93%



TIRANIA

Gerente regional implanta terrorismo generalizado no Itaú de Rondônia

O que parecia ser possível apenas em roteiros de filmes de suspense hollywoodianos se tornou uma sombria realidade na rotina dos trabalhadores do Itaú em Rondônia. É que o gerente regional da área comercial do banco no Estado está, segundo descrevem inúmeras denúncias feitas ao SEEB-RO praticando toda sorte de terrorismo com os funcionários, com desmandos, humilhações, perseguições, intimidações e gerando um clima de completa discórdia dentro e fora das agências.

As denúncias são sucessivas e partem de praticamente todas as agências espalhadas pelo Estado, dando conta de um cenário aterrorizante criado pelo gestor que é considerado o 'chefão' do banco em Rondônia.

As informações descrevem uma postura ditatorial por parte do gerente regional, que sem nenhum pudor ou receio, expõe a imagem dos funcionários perante os colegas de tra-

balho e dos clientes. "Dizem que ele (o gestor) fica fiscalizando de perto os funcionários no atendimento, como se fosse um cão de guarda. Ele estaria ainda criando um ambiente de total desconforto entre os funcionários, quando compara os regulativos de cada um e promove uma concorrência injusta e insana. É uma forma clara de manipular as pessoas, sem falar na intimidação que promove dizendo que até o próximo mês de fevereiro 'cabeças vão rolar'. A situação é tão grave que este gerente regional estaria até mesmo proibindo os funcionários de terem amizade ou algum convívio social entre eles fora do ambiente de trabalho, o que já é uma aberração, afrontando não apenas as leis, mas a individualidade do próprio ser humano. Ou seja, está claro que este senhor não reúne o mínimo de condições profissionais e, principalmente, psicológicas, de ocupar este cargo de tamanha importância", avalia o diretor jurídico do SEEB-RO, José Toscano, que é funcionário do Itaú e que recebeu a maior parte das denúncias.



VITÓRIA

TST reconhece que funcionários do BB de Rondônia têm direito à 7ª e 8ª horas extras



Os bancários de Rondônia conquistaram uma vitória definitiva quanto aos seus direitos trabalhistas. Isso porque o Tribunal Superior do Trabalho (TST) reconheceu, no último dia 26 de agosto, que os funcionários têm direito ao recebimento das 7ª e 8ª horas extras, mantendo a decisão da justiça trabalhista de Rondônia que já condenou os bancos a pagarem a vantagem aos trabalhadores em várias ações.

Os bancos vêm rotineiramente criando funções de confiança apenas para burlar a legislação trabalhista e não pagar aos bancários as horas extras trabalhadas (7ª e 8ª horas), alegam os advogados do escritório de advocacia Raul Fonseca & Elton Assis - Advogados Associados, contratados pelo Sindicato dos Bancários de Rondônia (SEEB/RO), para defender os funcionários.

Esse cenário está mudando desde que o escritório começou a mover as ações judiciais em nome do SEEB/RO, pois a justiça trabalhista passou a reconhecer que é direito

do bancário o recebimento dos valores referentes a essas horas extras trabalhadas. Inconformado com as decisões, o Banco do Brasil ingressou com o último recurso possível, postulando ao Tribunal Superior do Trabalho, que reformasse decisão adotada rotineiramente pelo egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 14ª região, que vem reconhecendo em diversas ações, ser devido o pagamento aos bancários a 7ª e 8ª horas trabalhadas.

Ocorre que o TST entendeu que a decisão adotada pela justiça trabalhista de Rondônia não merece qualquer modificação, tendo no dia 26 de agosto, transitado em julgado um dos processos que discutia esse assunto. Na decisão foi garantindo definitivamente aos bancários o pagamento das horas extras pleiteadas. A expectativa é que todos os processos referentes ao tema tenham o mesmo destino.

Os valores dos créditos referentes às ações já começaram a ser

creditados nas contas correntes dos contemplados pela decisão judicial.

"Essa é uma vitória importante, pois com este entendimento da justiça trabalhista, não apenas as pessoas que ganharam esta ação interposta por iniciativa do Sindicato vão ser beneficiadas, mas todos os demais que são rotineiramente vítimas da postura dos bancos em burlar a lei para explorar ainda mais os funcionários e, obviamente, não lhes dar a remuneração devida. Em Rondônia cada ação por substituição processual contempla cinco substituídos, mas existem ainda aproximadamente 180 empregados do BB (ASNEG's), com ações semelhantes e que certamente serão beneficiadas com este mesmo entendimento do TST, haja vista que o Sindicato obteve ganho de causa em primeira e segunda instâncias. É, sobretudo, um ato de justiça para com todos os trabalhadores", disse o presidente do SEEB-RO, José Pinheiro.

SETOR FINANCEIRO

Números mostram que bancos podem!

Eles são lucrativos, rentáveis, sólidos e têm plenas condições de aumentar margem de participação dos trabalhadores nesse excelente resultado

O sistema financeiro no Brasil é um dos mais lucrativos, rentáveis e sólidos do mundo. Quem afirma é o doutor em economia e professor da Unicamp André Biancarelli. Para ele, a mudança de cenário dos últimos anos, quando se chegou à taxa básica de juros de apenas um dígito, não afetou o desempenho dos bancos.

"A taxa de retorno dos bancos no Brasil é altíssima, e se manteve assim tanto no cenário de Selic alta, quanto de taxa básica de juros baixa. O setor financeiro continua um dos negócios mais rentáveis no país e sua lucratividade e solidez são maiores que a dos bancos da Europa ou Estados Unidos", diz o economista, acrescentando: "com certeza dá para aumentar a margem de participação dos trabalhadores nesse resultado".

Os balanços dos seis maiores bancos no país confirmam a afirmação de Biancarelli. No primeiro semestre, Banco do Brasil, Caixa Federal, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC lucraram,

juntos, R\$ 29,6 bilhões, 18,21% a mais do que no mesmo período de 2012, quando seus resultados alcançaram R\$ 25 bi.

Pesquisa da Economatica mostra que das 10 empresas de maior valor de mercado na bolsa, quatro são bancos (Itaú, Bradesco, BB e



Santander).

SUBINDO

As instituições financeiras tendem a ganhar ainda mais em sua principal operação financeira: o crédito. Houve expansão da carteira dos seis maiores em 18,65% no primeiro semestre de 2013 (R\$ 2,24 bilhões) em relação a de 2012 (R\$ 1,89 bi).

O aumento da receita com tarifas também foi significativo. Passou de R\$ 41,5 bilhões, em junho de 2012, para R\$ 46,7 bilhões em junho deste ano, crescimento de 12,51%.

Houve ainda aumento na relação receita de prestação de serviço

e despesa de pessoal. A do Bradesco, por exemplo, chegou a 150,3% (era 137,9%). No Santander essa relação passou de 134% para 156,5% e no Itaú de 147,6% para 154,9%. Isso significa que só com o que ganham em tarifas que cobram dos clientes, cobrem sua folha de pessoal e ainda sobra.

"São vários os números que mostram: não há justificativa para os bancos não atenderem às nossas reivindicações e não valorizarem seus funcionários, os verdadeiros responsáveis por esses resultados", avalia o presidente do Sindicato dos Bancários de Rondônia, José Pinheiro.



CENÁRIO NACIONAL

Especialista afirma que momento do país é favorável para bancários e outras categorias conquistarem ganhos salariais e direitos

Salários impulsionam a economia nacional

O aumento da massa salarial é um dos principais motores que impulsionaram o desenvolvimento econômico e social do país nos últimos dez anos. Essa é a opinião do economista Antônio Lacerda, professor da PUC de São Paulo.

Lacerda aponta que o período atual é propício para os bancários, e demais categorias que têm data base no segundo semestre, conseguirem mais conquistas, como o aumento real do salário. "O Brasil está numa situação privilegiada de emprego, com um desemprego muito baixo. Ao contrário do que ocorre em vários países europeus. É, portanto, um momento propício para os sindicatos de trabalhadores conseguirem preservar os seus direitos e conquistar ainda mais", explica.

Para o economista, as melhorias nas condições de vida da população em geral passam pelos ganhos reais dos trabalhadores. "Para fortalecer a economia, temos de ter um mercado interno de consumo forte. Isso pressupõe um ganho da massa salarial e a expansão de crédito,

que aumentou o consumo e também o investimento nos últimos dez anos. Esses mecanismos geram e distribuem renda, contribuindo para a justiça social."

CENÁRIO

O Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todas as riquezas produzidas no país, surpreendeu as expectativas pessimistas do mercado e registrou alta de 1,5% no segundo trimestre, o que demonstra uma retomada da economia, com alta generalizada em todos os setores.

INDÚSTRIA

Em artigo no site da revista Carta Capital, o economista João Sicsú lembra que essa oscilação do PIB equivale a aumento de 3,3% em relação ao mesmo período de 2012, com o investimento crescendo quase três vezes mais que a economia. "Outro quesito importante da qualidade do PIB é o crescimento da indústria", destacou Sicsú.

Foi de 1,7% na indústria de transformação em relação ao trimestre anterior e de 3,8% na construção civil. "Sempre que a indústria cresce a trajetória do PIB se mostra mais consistente."





GREVE

Bancários de Rondônia vão parar



A exemplo do que aconteceu em todo o país, os bancários de Rondônia aprovaram, em assembleia geral realizada na tarde do dia 12, a greve nacional por tempo indeterminado a partir do dia 19. A votação pela adesão à mobilização nacional foi por ampla maioria, sem nenhum voto contrário e apenas três abstenções, comprovando a revolta dos trabalhadores com o índice de apenas 6,1% de reajuste - como proposta final - ofertado pelos banqueiros nas negociações com o Comando Nacional.

após os bancos afrontarem os bancários não apenas com uma oferta muito abaixo dos 11,93% exigidos na pauta de reivindicação, ou por negarem aumento real nos salários, nos pisos, na PLR e todas as verbas salariais (os 6,1% apenas recomparam a inflação do período medida pelo INPC), mas também por negarem todas as propostas sobre emprego, saúde e condições de trabalho, segurança e igualdade de oportunidades.

O que deixa lideranças sindicais, trabalhadores e até mesmo especialistas em economia atônitos

com essa proposta de 6,1% é que os bancos representam o segmento econômico que mais lucra no Brasil.

Somente os seis maiores bancos (Banco do Brasil, Caixa, Bradesco, Itaú, Santander e HSBC) tiveram lucro líquido de R\$ 29,6 bilhões no primeiro semestre, alcançando a maior rentabilidade do sistema financeiro mundial, graças, principalmente, ao aumento da produtividade dos bancários.

“Os banqueiros disseram que temos a melhor convenção coletiva do país, que os bancários não têm

do que reclamar, mas esquecem que somos responsáveis pelo enriquecimento dessas instituições financeiras, sem falar que, por conta de tanta carga de trabalho e da constante pressão pelo cumprimento de metas, somos a categoria que representa o maior índice de adoecimento no INSS. Os bancos, quanto mais ficam ricos, mais demitem e desrespeitam seus funcionários. Portanto é justo que os trabalhadores sejam valorizados e por isso vamos à luta mais uma vez”, mencionou o presidente do Sindicato, José Pinheiro.

DEMANDA: VEM PRA LUTA, VEM!

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DESTE ANO

REAJUSTE SALARIAL
11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR
Três salários mais R\$ 5.553,15

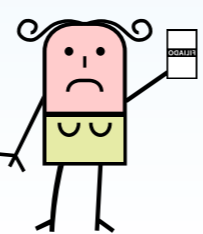
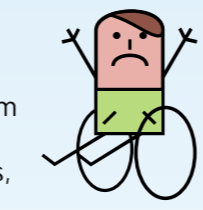
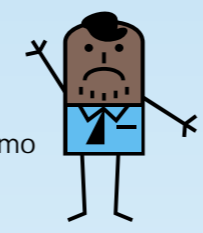
PISO
R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO CRECHE/BABÁ
R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE
Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que são pagos

EMPREGO
Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários



DEMANDA: VEM PRA LUTA, VEM!

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DESTE ANO

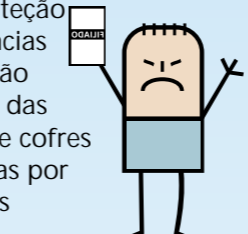
AUXÍLIO-EDUCAÇÃO
Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO
Com o fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adocece os bancários

SEGURANÇA
Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL
Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a saúde, educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional



BANCO DA AMAZÔNIA

Enrolação foi a marca das negociações



Os dois dias de negociação entre os representantes dos funcionários e o Banco da Amazônia, no início do mês, foram marcados por uma nítida enrolação por parte dos gestores, que adotaram a mesma tática dos anos anteriores, que é sinalizar com supostas iniciativas de atender às reivindicações mas sempre com ressalvas e obstáculos.

Os sindicalistas tinham a disposição de negociar a fundo toda a pauta dos empregados mas, com essa nova postura de 'enganação', a saída foi intensificar as mobilizações que, a exemplo do que aconteceu em todo o país, resultou com

a greve nacional.

As negociações não avançaram em temas importantes como reembolso do plano de saúde, ponto eletrônico, programa de qualidade de vida e PCCS.

“Se nas mesas de negociação geral com a Fenaban a negativa já é uma constante, nas negociações com o Banco da Amazônia a situação é pior, pois há essa tendência de sempre se empurrar com a barriga e nunca resolver nada”, avaliou Socorro, diretora financeira do SEEB-RO e funcionária do banco.

A sindicalista, no momento da assembleia geral realizada no dia

12, disse que a situação no Banco da Amazônia é ainda pior comparada aos demais bancos, pois os executivos do banco se reuniram há alguns dias para orientar os gestores a forçarem os funcionários a boicotar a greve, chegando ao ponto de até pedir para que cheguem mais cedo às agências para burlar o movimento.

“A situação é tão crítica no Banco da Amazônia que somente agora, em 2013, é que assinaram o Acordo Coletivo de Trabalho do ano passado”, concluiu.

(Com informações do SEEB-PA)

CAIXA

Mais agências e contratação de mais funcionários



Para o secretário geral do SEEB-RO, Euryale Brasil, a Caixa Econômica Federal, embora seja o banco que mais contrate atualmente e que mais abra agências em território nacional, ainda precisa melhorar sua política de atuação com seus funcionários e com a própria sociedade.

“Abriram 644 agências nos últimos 12 meses, mas todas já estão superlotadas. E mesmo que abram mais mil agências todas elas já estarão lotadas em sua inauguração, pois a Caixa é um banco que tem representação social maior que os demais”, destacou Euryale, que é funcionário da CEF.

DESAFIO

O tempo da greve depende da força da mobilização

O secretário de saúde e ex-presidente do SEEB-RO, Cleiton dos Santos, no seu discurso da assembleia geral, preferiu ironizar a atual situação de caos instalada na rotina das agências e os índices apresentados e, conseqüentemente, incitar os trabalhadores a aderirem à greve.

“Os vigilantes fizeram uma greve de apenas três dias e saíram vencedores porque ninguém abre

agência sem vigilantes. Ou seja, em resposta a um colega do interior e a vocês, companheiros, digo que o tempo que vai durar a nossa greve só depende de nós mesmos, pois com a unidade, com a força da mobilização é que podemos conseguir pressionar os bancos a apresentarem uma proposta final melhor e mais justa”, disparou Cleiton, que é funcionário do BB.

